

PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 50 - ANO XI - ABRIL/MAIO 2024

FECHAMENTO AUTORIZADO PODERÁ SER ABERTO PELA ECT



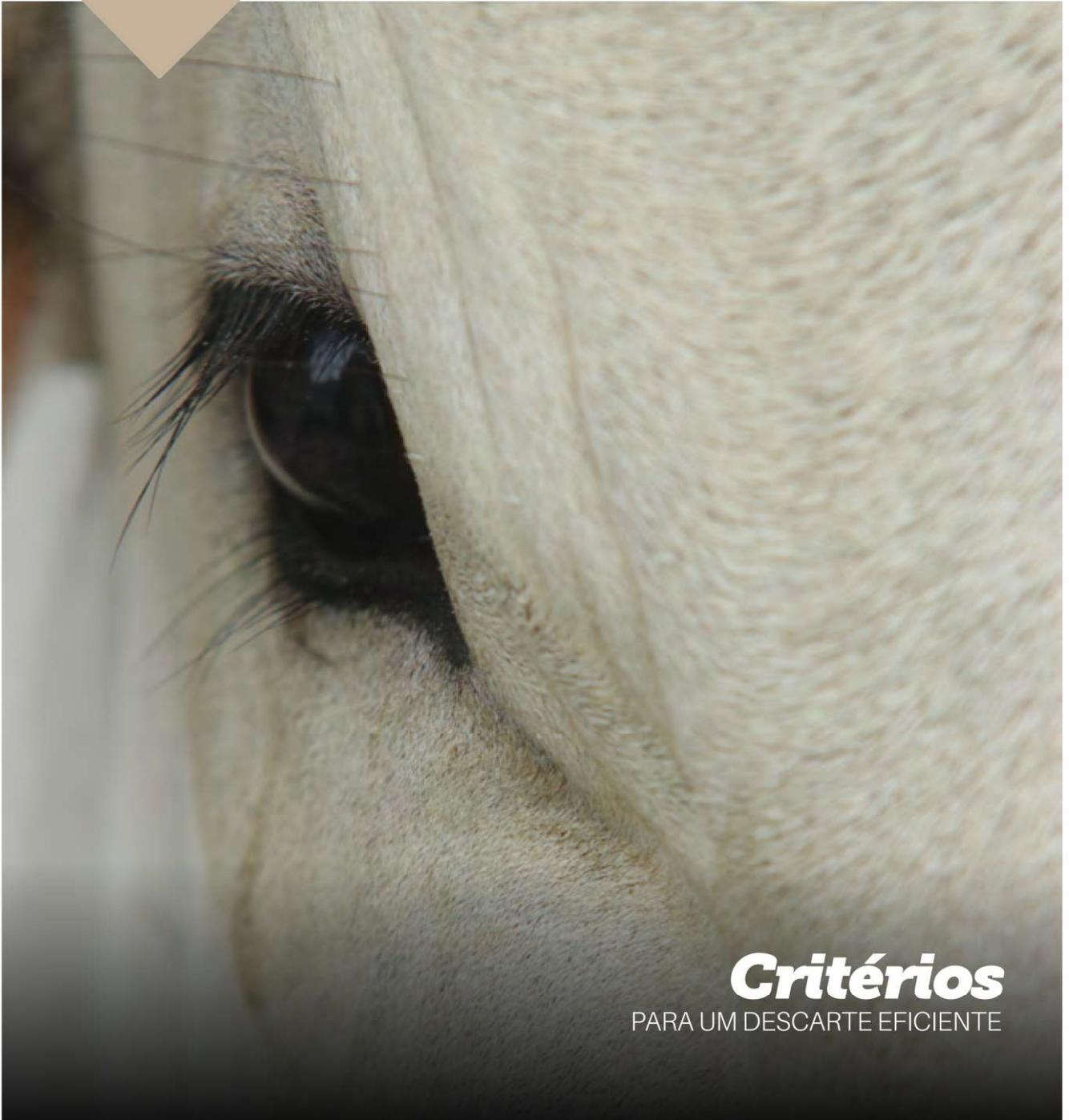
V3
GENETICS

**PIONEIRA NA PRODUÇÃO DE EMBRIÕES
EM LARGA ESCALA DO NELORE PINTADO**

#pecBR

CARNE

PRODUÇÃO . MERCADO . ARROBA



Critérios
PARA UM DESCARTE EFICIENTE

CARNE PREMIUM:
OPORTUNIDADE OU MAL NEGÓCIO?



A hora do tchau, obrigado!

Será que toda matriz gestante é realmente boa? “Só” porque está gestante deve permanecer na fazenda? Em grande parte das propriedades brasileiras que trabalham com cria ou ciclo completo, neste primeiro quadrimestre é tempo de diagnóstico de gestação nas matrizes ao final da estação reprodutiva iniciada no último ano.

Rafael Mazão
Zootecnista / Esp. Melhoramento Genético
Diretor Técnico Dstak Assessoria Pecuária
rafaelmazao@dstak.com



Com isso, chega a hora de importantes análises para que o selecionador tenha muito mais do que matrizes gestantes na sua reserva. É tempo de “arrumar a casa”, pois o próximo desafio reprodutivo se inicia em breve.

Terras mais valorizadas, concorrência da agricultura, custo de produção elevado, singelas projeções de alta na arroba, necessidade de alta produção com maior retorno financeiro são alguns dos principais motivos que devem fazer o pecuarista refletir sobre quem fica e quem sai da porteira.

Intrigante né! “Está me dizendo que devo descartar vaca prenhe?” E por que não! Desde que seja estratégico, SIM!

Vamos ao ponto chave! Já que sabemos que o principal indicador da cria rentável é:

Produção de kg de bezerro

Por kg de vaca exposta

Por hectare por ano

Temos o dever de analisar de forma macro o número final do processo de cria através deste importante indicador! Porém, ao analisá-lo, muitas características

do sistema estarão dispostas e serão úteis para a seleção das matrizes e novas decisões para atividade. Ideal que tenha sempre a análise por categoria:

✓ **Primíparas precoces (1º parto até 30 meses);**

✓ **Ou primíparas;**

✓ **Secundíparas e múltíparas podem ser na mesma análise!**

Assim, fica mais fácil entender as demandas genéticas e ambientais de cada categoria, decorrente do indicador zootécnico a cada safra.

Falando em índice zootécnico, sem dúvida este, aliás, estes são os “olhos” dos pecuaristas no dia a dia. Juntamente com os programas de melhoramento genético, vão nortear as melhores escolhas para definir indicadores sobre a pressão de seleção a cada análise.

Estamos em giro de ciclo, fazendas ainda inchadas com alto estoque de matrizes. O abate de fêmeas apresentou crescimento nos últimos dois anos, correspondendo a 37,4% dos animais abatidos em 2022 e a 41,3% em 2023. Dados do IBGE sinalizaram 10% a mais de fêmeas abatidas em 2023 em relação ao ano anterior.



Mesmo assim, o mercado ainda não sente carência de matrizes para reposição conforme temos visto nos mercados regionalizados. Sabe o que isso indica?

Que temos que produzir cada vez mais qualidade! Já que o mercado está saturado de commodities!

Por isso é de fundamental importância a pressão de seleção nas matrizes que ficam no rebanho. Só deve ficar quem produz, e bem!

Fica aqui a dica de dez indicadores de seleção para matrizes eficientes e cria rentável:

- Peso a desmama (em quilos);
- Relação desmama (em % peso da cria X peso da matriz);
- Idade média das matrizes (em anos);
- Idade limite das matrizes (em anos);
- Peso mínimo e máximo das matrizes por categoria (em quilos);
- Idade ao primeiro parto (em meses);
- Intervalo entre partos (em dias);
- Período de gestação (em dias);
- Produtividade acumulada (quilos de bezerro desmamado).

● Quilo de bezerro/Quilo de matriz exposta/Ha/Ano!!!

É claro que, sem matriz gestante, não temos bezerras e não teríamos a atividade de cria! Por isso, os deveres de casa com “arroz e feijão” bem-feitos da reprodução, sanidade, nutrição e ótimo manejo são imprescindíveis para o sucesso da atividade.

Com isso, a seleção com maior pressão, vinda além da obrigatoriedade gestacional, adotando critérios por indicadores zootécnicos e analisando o potencial genético por meio de índices do programa de melhoramento referência do criador, vai nortear um sistema sustentável, com progresso produtivo, econômico e genético.

Se já podemos descobrir as matrizes que valem a pena ficar da porteira para dentro, só falta escolher a genética vinda de touros melhoradores a cada ano. Então, está fácil produzir coisa boa, não é?

E, na época, a vaca que não se enquadrar, por mais que já tenha contribuído para o sistema de produção, vai ganhar um **TCHAU, OBRIGADO!**

